SEGUNDA 30/ABRIL

TRABALHO: PROPÓSITO OU CASTIGO?

*O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. (Gênesis 2:15)*

Esta semana teremos o feriado do dia do trabalho. Em referencia a este dia, vamos meditar sobre o trabalho, sobre sua razão e seu importante lugar em nossa vida. Voltando a Gênesis, à narrativa feita por Moisés, encontramos a primeira referencia ao trabalho – Deus coloca o homem no jardim do Éden para que cuidasse e cultivasse. Note que este texto está no capítulo dois, portanto, antes do casal desobedecer a Deus ou antes da queda, como costumamos chamar. Logo, o trabalho não é resultado do pecado. Não viveríamos atoa e tudo aconteceria por aqui sem qualquer intervenção, sem que precisássemos trabalhar, se não houvesse a desobediência. Mas certamente que ela dificultou bastante as coisas!

Com a queda passamos a experimentar muitas cosias que afetam o mundo do trabalho: preguiça, insatisfação, confusão em relação a talentos e vocação, exploração, fracasso e tantas outras coisas. O trabalho é um importante aspecto de nossa vida e fonte de satisfação, mas ficou confuso. Ao narrar que “fomos feitos do pó da terra”, um dos significados que encontramos no texto de Moisés é o fato de que somos muito ligados a este planeta. Uma parte importante de nossa realização existencial está aqui mesmo, no que fazemos e no que desfrutamos aqui. Mas não toda nossa realização! Diz Moisés também que Deus “soprou em nós o fôlego da vida”. Há algo de divino em nós. E jamais estaremos completos sem Deus!

Seu trabalho é muito importante, mas sua devoção o é igualmente. E o ideal é que andem juntas: devoção e trabalho. Você deve dedicar-se ao seu trabalho e realiza-lo com zelo, mas não deve fazer do seu sucesso profissional o centro de sua vida. Isso seria um erro. Embora o trabalho faça parte de nossa vida, não fomos criados apenas para trabalhar. Fomos criados por Deus especialmente para nos relacionar – com Deus e uns com os outros! No trabalho podemos obter sustento e bens para desfrutarmos. Mas são dos relacionamentos que recebemos significado e satisfação para nosso esforço produtivo. Por isso as intrigas no trabalho não são apenas impróprias, são pecados!

Assim como outros aspectos de nossa vida, também o “mundo do trabalho” está completamente afetado pelo pecado. Nele há muita injustiça e exploração. Não apenas por parte de patrões, mas também de empregados. A desonestidade manifesta-se nos dois lados. Não importa em qual deles você esteja, se você é um cristão deve honrar a Deus por meio de seu trabalho. Deve buscar inspiração em Deus para ser um patrão ou empregado melhor. Afinal, o cristianismo é um estilo de vida que envolve toda nossa existência. Inclusive nossa vida profissional!

TERÇA 01/MAIO

HONRE A DEUS COM SEU TRABAHO!

*Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade. (Efésios 4:28)*

Este foi o ensino de Paulo à igreja em Éfeso. Sua orientação nos leva a deduzir que entre aqueles irmãos havia os que, por razões certamente diversas, obtinham a satisfação de suas necessidades por meio do roubo. Uma vez que foram alcançados pela Graça de Cristo, deveriam mudar essa prática. Deveriam buscar um trabalho e viver dignamente. Mas note que Paulo vai além de apenas falar-lhes de uma vida digna, em que suas necessidades são supridas pelo fruto de seu trabalho. Diz também que devem ter a prática de “repartir com o que tiver necessidade”.

O trabalho ocupa um lugar muito importante na construção de nosso senso de significado, de nossa identidade. Muito mais do que nos suprir, ele pode nos formar, nos estruturar. As experiências boas e ruins que vivemos nele são oportunidades de nos reposicionarmos e crescermos. Conforme Salomão escreveu em Eclesiastes: *“Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os exercitar.”* (3.10). O sentido é que o trabalho é um exercício para o caráter. Mas nem todos se fortalecem e aprendem.

O mundo do trabalho nos coloca diante de pessoas, tarefas e responsabilidades. Nesse ambiente vamos nos revelar, e podemos aprender e mudar. As pessoas perceberão se somos confiáveis, dedicados, apoiadores, cooperadores, honestos, íntegros... ou se somos mentirosos, dissimulados, enroladores, egoístas, aproveitadores. Temos então a oportunidade de nos avaliar, aprender com outros e mudar. Mudar para melhor.

Como cristãos, o modo como trabalhamos revela muito sobre nossa adoração a Deus. O capítulo 4 de Efésios é um texto sobre a igreja e sobre como ela deve amadurecer e honrar a Cristo. Em lugar de se ocupar em descrever um rito litúrgico, Paulo fala sobre nossos papeis e procedimentos. Pois é com eles que realmente adoramos a Deus. É certo que há muita injustiça e dificuldades no mundo do trabalho. Afinal, ele está adoecido pelo pecado. Nem sempre os que deveriam ser reconhecidos, punidos, promovidos ou demitidos, o são. Mas se vivemos na Graça de Cristo, podemos honrá-lo e ser bem sucedidos. Então, seja o melhor profissional que pode ser, fazendo de seu trabalho um exercício espiritual para a glória de Deus!

QUARTA 02/MAIO

ALIMENTO PARA A VIDA!

*Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem lhes dará. Deus, o Pai, nele colocou o seu selo de aprovação". (João 6.26)*

Ainda respirando os ares do feriado do Dia do Trabalho, somos neste texto desafiados a trabalhar por coisas eternas e não apenas por coisas temporais. Essas palavras são do nosso Mestre, Jesus Cristo. Ele é a revelação exata de Deus e não há nenhuma fonte de conhecimento de Deus para o ser humano que supere Jesus. Por isso o cristão não é o seguidor de um livro, é o seguidor de uma pessoa! Como cristãos devemos confiar nas perspectivas de vida que Jesus nos ensina e procurar coloca-las em prática.

Jesus estava falando para uma população que, em sua esmagadora maioria, lutava com grande dificuldade pelo alimento diário. Sabemos que somos intensamente movidos por nossas necessidades básicas e alimentação é uma delas. Jesus viveu num lugar e em condições bastante adversas. Sua vida foi dura e sua sobrevivência difícil. Por isso Isaías fala dele como um “homem de dores e experimentado nos trabalhos” (Is 53.3). Ele conhecia bem a realidade sofrida de seus ouvintes.

Jesus estava falando da angustia e do esforço. Da busca e das preocupações. Nossas necessidades ou ambições materiais tornam-se facilmente o centro de nossas vidas. Mas Jesus sabia que temos uma necessidade maior: conhecimento e comunhão com o Pai Celeste. Por mais conquistas materiais que tenhamos, elas não nos darão o que realmente procuramos: uma vida significativa. Isso é uma dádiva de Deus, resultado de nossa fé e submissão a Cristo.

Seguir a Jesus deve ser uma experiência diária para nós. Devemos orar, ler as Escrituras, nos reunir no templo, mas nosso cristianismo não deve se resumir a essas práticas. Devemos nos levantar todos os dias e lutar pela comida eterna – nosso conhecimento de Cristo. Isso acontece quando nos submetemos, obedecemos e fazemos as coisas a Seu modo. Pois, disse Jesus, aquele que me ama é o que conhece os meus mandamentos e os segue; e o que age assim será amado por meu Pai e eu também o amarei e me revelarei a ele (Jo 14.21). Também acho isso um grande desafio. Mas Ele mesmo nos oferece sua Graça. Fortalecidos por sua Graça podemos viver como discípulos. Então, siga em frente hoje, viva como discípulo de Cristo, conheça mais de seu Mestre. Este é o seu alimento eterno!

QUINTA 03/MAIO

O ESSENCIAL PARA A VIDA.

*O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol? (Eclesiastes 1.3)*

Essa é a pergunta de abertura do livro escrito por Salomão. Um livro em que ele discute o sentido da vida. E, devido ao tema, não poderia ser menos questionador e em alguns momentos, cruel e frio, como é. Discutindo sobre o sentido da vida, o rei de Israel abre seus argumentos questionando sobre a recompensa do trabalho. Embora não vivesse numa sociedade capitalista como a nossa, leva-nos a crer que o trabalho ocupava lugar central também naqueles dias. Pessoas de todas as épocas carregam a mesma ânsia por significado e segurança e acreditam que a resposta está no trabalho.

Mas suas conclusões não são agradáveis. Ele prevê frustração e desilusão. Não há segurança nas conquistas materiais. Aliás, ele avalia como mais frustrante a vida de alguém quanto mais ele consegue acumular bens e riquezas. Isso por duas razões em especial: a vida não é justa e o fim de todos chega e tudo fica para trás, muitas vezes para ser gasto e desperdiçado por quem não se esforçou para acumular. A resposta final do livro é embrionária, mas é claramente uma seta apontando para o cristianismo: “Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e guarde os seus mandamentos, pois isso é o essencial para o homem.” (12.13)

A vida cristã é a vida de quem decidiu viver de forma nova, em conformidade os princípios do Reino de Deus. De quem ficou mais impressionado com a Graça de Cristo do que intimidado pelas suas próprias fraquezas. E a Graça realiza dois milagres: coloca o homem no Reino de Deus e depois coloca o Reino de Deus dentro do homem. Essa é a maravilhosa Graça de Cristo, que resgata indignos como nós, como compôs John Newton (Amazing Grace). Mas não apenas resgata. Transforma. E essa transformação é o cumprimento da sentença final do livro de Salmão. É encontrar o essencial. Porque se vivemos para conquistar e acumular, ou mesmo ganhar e desfrutar, ainda assim sairemos dessa vida sem coisa alguma. Teremos vivido de forma vã, sem sentido.

Amigos, não é realmente verdade o ditado que afirma: “Leva-se da vida a vida que se leva.” A vida que levamos é importante, mas o que realmente podemos e devemos levar da vida é a Graça que Cristo é. Por Ele podemos levar a vida que poderá ser deixada para trás, pois uma melhor nos espera. O que ganhamos pelo trabalho que fazemos? Depende de quanta Graça há em nossa vida. Pois o essencial encontramos nela: o temor do Senhor!

SEXTA 04/MAIO

NOSSO BALANÇO EXISTENCIAL

*Você comerá do fruto do seu trabalho, e será feliz e próspero. (Salmos 128:2)*

Estamos chegando ao final de semana. Como se sente hoje? Como foi sua semana? O mais importante é o modo como avalia suas últimas semanas. Isso lhe possibilita uma percepção de como tem sido sua vida ultimamente. E então? Como tem sido? O texto de hoje nos fala de três componentes necessários a uma vida satisfatória: dignidade, realização e contentamento.

Se vivemos do resultado do nosso trabalho, sentimo-nos dignos. E dignidade é um ingrediente fundamental em nosso senso de valor e autoestima. Se vivemos nos aproveitando da bondade das pessoas, se somos negligentes em nossa profissão, se adotamos posturas desonestas para obter lucro, falta-nos dignidade. Dinheiro não compra dignidade. Precisar de ajuda não rouba nossa dignidade, portanto se é este seu caso, fique em paz. Dignidade é fruto de uma atitude responsável para com nossa própria vida e não de uma atitude orgulhosa em relação a nossas necessidades!

A dignidade alimenta nosso senso de realização. Pessoas dignas não nutrem seu senso de realização pela quantidade de dinheiro que ganham. Realização é fruto de uma vida justa e verdadeira. Não é euforia ou excitação. É uma clara percepção de crescimento, progresso, amadurecimento. Este é o sentido de “será feliz” usado pelo salmista. Porque felicidade é resultado de saúde na vida, no caráter, na conduta.

Por fim, contentamento. Palavra pouco usada, mas muito necessária num mundo que transborda em propagandas e ofertas! Um mundo que funciona para produzir sentimentos de necessidade. Contentamento é o fundamento da prosperidade – próspero é quem sente-se satisfeito com o que possui e não quem possui muito! Pessoas que nutrem contentamento correm menos risco de se verem atoladas em dívidas. Ao contrário, normalmente têm reservas e honram a Deus com o que possuem.

O salmo começa dizendo: “Como é feliz quem teme ao Senhor!”. Essa é a chave! Temer ao Senhor é reconhecer Sua autoridade sobre nossa vida! É preocupar-se em conhecer e servir a Deus. Precisamos sempre crescer no temor ao Senhor! E saberemos se estamos no caminho certo se nosso balanço existencial demonstar índices cada vez melhores de dignidade, realização e contentamento!

SÁBADO 05/MAIO

A DIFERENÇA QUE O AMOR FAZ

*Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel, mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava. (Gênesis 29:20)*

Vamos encerrar a semana em que abordamos o tema “trabalho” trazendo para a reflexão o que não pode faltar em coisa alguma: amor. O texto de hoje é muito expressivo para mim. Já me apoiei nele algumas vezes em cerimônias de casamento. Mas ele é também extremamente apropriado para falarmos de nossa vida profissional e para tantos outros temas. Sua relevância decorre de que o amor é seu aspecto determinante. Há um homem, uma melhor, sete anos de trabalho (e trabalho árduo). E o sentido de tudo é determinado pelo amor.

O amor é a razão de trabalho. Jacó trabalha por sete anos porque ama Raquel. Essa é a motivação mais nobre e de fato a única que torna o trabalho um bom investimento. Em nossa sociedade capitalista a recompensa financeira já fincou raízes como fator de grande importância. Mas temos que ter cuidado com isso. O amor é tão central para a vida e tão importante que a Bíblia ensina que tudo passará, menos o amor! É tão valioso que João ousa afirmar que “Deus é amor”. Um ser indefinível se define pelo ato de amar. Portanto, o amor deve ser a razão do nosso trabalho. Devemos amar a Deus, a nós mesmos, a vida, família e sermos produtivos em nosso dia movidos pelo amor.

O amor suaviza o peso do trabalho. Sete anos pareceram poucos dias a Jacó, pelo tanto que ele amava a Raquel. O segredo da vida está no amor que carregamos! Se nos falta, isso explica a amargura. Se experimentamos diariamente o amor de Deus, podemos ser portadores do amor que torna leve o que é pesado. Nenhuma outra inspiração é tão recompensadora quanto o amor. Se nos levantamos da cama e saímos para a vida movidos pelo amor, por mais pesado que o dia seja, seremos capazes e competentes diante dele. O amor faz toda diferença.

Mas, o que é o amor? Esse amor que é tudo isso? A vida cristã é um convite ao conhecimento e experiência que nos oferecem a resposta dessas perguntas! Está em Cristo o segredo do amor! Por Sua Graça podemos viver diariamente pela fé na presença de Deus. Por meio de Cristo recebemos o Amor de Deus que nos fortalece para, persistentemente, desviarmos o olhar de nós mesmos e fixa-lo no Autor da Fé e Fonte do Amor. Podemos sim encontrar leveza em nossa vida, por mais dura que nos pareça, pelo tanto que Deus nos ama e pelo fato de que Seu amor em nós, nos dá a verdadeira razão da vida – o amor!